

Diversidade e pluralidade no pensamento educacional contemporâneo

Rodrigo Rosistolato 

Editor da Revista Contemporânea de Educação

O número 16 da Revista Contemporânea de Educação pode ser lido como um exemplo da diversidade teórica e da pluralidade temática presente no campo da educação no Brasil e no exterior. Apresentamos um conjunto de 15 artigos, 13 deles escritos por pesquisadores que trabalham em universidades brasileiras, 01 produzido por um grupo de investigadores do Instituto Politécnico de Leiria, em Portugal; e outro por duas pesquisadoras - uma da University of North Carolina, nos Estados Unidos da América e outra da UFRJ.

Os 15 artigos adentram questões presentes na educação básica e no ensino superior. A temática da educação ambiental aparece em dois deles. Os diálogos presentes no campo da educação com perspectiva inclusiva são contemplados em outros dois artigos. Temas clássicos da educação, como a formação de professores, a aprendizagem relacionada ao trabalho docente e a relação família/escola agregam um conjunto de seis artigos. Além desses, os processos de ensino e aprendizagem envolvendo alfabetização, letramento científico e os saberes relacionados à aprendizagem são discutidos em mais três artigos. Sobre o ensino superior, dois artigos discutem a entrada de adultos na Universidade e as políticas de permanência no ensino superior.

Na sequência do texto apresentaremos os artigos e os autores em blocos. Cada artigo pode ser lido individualmente, mas os organizamos com o objetivo de propor diálogos entre as temáticas neles contidas. Entendemos que coloca-los em diálogo é importante porque são frutos de pesquisas realizadas em diversos contextos do território nacional, e também no exterior. Ao mesmo tempo, permitem diálogos por conta das teóricas ativadas para o desenvolvimento das pesquisas e também por vezes pelas questões empíricas que nortearam as investigações.

A Revista Contemporânea de Educação entende que a produção de conhecimento científico ocorre por intermédio do diálogo entre perspectivas diferentes e,

por vezes, conflitantes. Os artigos desse número trazem abordagens inovadoras, em termos teóricos e empíricos. Nesse sentido, mesmo localizados em temas clássicos da educação, demonstram a vivacidade e a potência presentes na área, além do conjunto de desafios políticos inerentes ao desenvolvimento de processos de ensino e aprendizagem em redes de ensino.

Dentre os artigos, a educação ambiental é discutida por intermédio de uma revisão bibliográfica realizada por Diego Andrade de Jesus Lelis e Ana Maria Eyng. Com o título “educação ambiental na perspectiva da educação em direitos humanos” os autores analisam a literatura específica sobre educação ambiental, além da legislação específica sobre o tema. Eles argumentam sobre a existência de lacunas nas práticas docentes de conexão entre realidades locais e globais, escola e sociedade. Por outro lado, Marilene Biavatti, Rosimeri de Oliveira Fragoso e Felipe Micali Nuvoloni, no artigo “educação ambiental no parque estadual de Vila Velha: perspectiva dos professores” descrevem e analisam o uso dos espaços do Parque Estadual de Vila Velha, no Espírito Santo, para a realização de atividades de educação ambiental. Eles indicam a potência didática das atividades realizadas no parque e também apontam o que consideram como entraves para a realização das aulas de campo.

As perspectivas da educação inclusiva aparecem em uma revisão de literatura realizada por Paloma Cristina Pimenta, Anna Clara Balbina Silva e Afonso Pelli. No artigo “crianças e adolescentes com TDAH no ambiente escolar: revisão bibliográfica” os autores apresentam uma análise das produções realizadas entre 2015 e 2019 no portal de periódicos da CAPES. Eles argumentam que o conjunto de trabalhos aponta que as dificuldades de atenção por parte dos alunos são o principal desafio para a realização desse processo inclusivo nas escolas, assim como são também o norte das ações voltadas para a inclusão. Já Maria Luciane Cardoso Silva e Cleber Silva, no estudo sobre “o ensino de genética para cegos numa perspectiva inclusiva” descrevem o que classificam como um “produto educacional” para o ensino de genética para uma estudante cega. Eles apontam que o trabalho realizado com a estudante também contribuiu para os processos de ensino e aprendizagem dos estudantes normovisuais.

Os diálogos sobre a relação família/escola, a formação de professores, aprendizagem e trabalho docente são contemplados em seis artigos. Blenda Luize Chor Rodrigues e Maria Comes Muanis realizam uma revisão de literatura no portal de periódicos da CAPES e na plataforma Scielo com foco nos debates sobre a relação

família e escola na educação infantil. Com o título “a relação família e escola na educação infantil” as autoras apontam uma lacuna nesse campo de estudos. Trata-se da discussão específica sobre a relação família e escola em diálogo com a temática das desigualdades sociais.

Os desafios da formação de professores são discutidos por Maria da Graça Sousa Marinho, Josimar de Aparecido Vieira e Ana Sara Castaman no artigo “formação de professores no contexto do PROEJA: uma revisão necessária”. Os autores afirmam que o PROEJA possui um conjunto de princípios e concepções singulares que são também desafios para a formação dos professores que nele atuarão. Há um conjunto de questões relativas aos desafios cotidianos da docência nessa realidade específica e que precisam ser contemplados durante a formação. Ainda no âmbito dos desafios para a formação de professores também aparece o artigo de Cleber de Abreu Silva “diálogos entre Paulo Freire e Milton Santos na formação de professores de geografia”. O autor sistematiza uma experiência ocorrida no âmbito do PIBID, em que as atividades foram pensadas para discutir o alcance das teorias de Paulo Freire e Milton Santos na formação dos professores de geografia.

A aprendizagem, em conexão com a formação de professores, é discutida no artigo “relação dialética no processo ensino-aprendizagem: desafios à formação docente”. Nele, Maria Elizabete Ramos e Ana Cristina Prado de Oliveira articulam saberes da psicologia, sociologia e filosofia educacional para propor modelos de aprendizagem interativa e significativa para os alunos, com vistas a melhorar os resultados acadêmicos de todos os alunos presentes nas salas de aula. Também com foco nos processos de ensino e aprendizagem, em “educação Escolar: uma lanterna no Escuro da Caverna”, Patrícia Batista Santos e Edney Menezes Nogueira retomam o mito da caverna de Platão para discuti-lo como metáfora da responsabilidade das escolas e dos professores pela transformação social.

Na sequência, Amanda Moreira da Silva, no artigo “o trabalho docente na educação pública fluminense frente ao empresariamento” analisa uma parceria público-privada realizada na rede estadual de educação do Rio de Janeiro. Ela aponta processos de flexibilização do trabalho docente e indicativos do que ela classifica como “empresariamento” na área de educação no Rio de Janeiro.

As questões relacionadas aos processos de leitura desenvolvidos por crianças aparecem no artigo “avaliação da leitura de crianças em processo de alfabetização”, es-

critico por Olívia Coelho da Silva e Ana Paula de Medeiros Ribeiro. Elas analisam os instrumentos de avaliação de leitura das crianças no contexto da Secretaria Municipal de Educação de Fortaleza. Apontam fragilidades e o que consideram “deslizes técnicos” presentes nesse instrumento. Já Alessandra Batista de Godoi Branco, Emerson Pereira Branco, Shalimar Calegari Zanatta e Lucila Akiko Nagashima, no artigo “o Letramento Científico na BNCC: possíveis desafios para sua prática” discutem a temática do letramento científico. Os autores descrevem e analisam o conceito de letramento científico na BNCC e apontam demandas relacionadas à formação de professores, infraestrutura e recursos dos estabelecimentos de ensino para que o letramento científico seja consolidado nas escolas. Na sequência, Simone dos Santos França, no artigo “reflexões sobre letramento crítico e análise de textos multimodais” analisa as atividades multimodais presentes no livro “Cercania Jovem”, de língua espanhola. Ela argumenta que essas atividades multimodais podem favorecer o letramento crítico porque maximizam a relação entre os educandos e a própria proposta de letramento crítico.

Os diálogos sobre o ensino superior aparecem em duas frentes. Isabel Maria de Sousa Henriques Beato, Paula Cristina Cinza Santos Leal Ferreira, Sara Mónico Lopes e Catarina Frade Mangas discutem a formação superior voltada especificamente para adultos acima de 23 anos no Politécnico de Leiria-Portugal. Elas indicam que a realização pessoal e a aquisição ou atualização de conhecimentos são relevantes para os estudantes que adentram ao instituto a partir da prova específica para maiores de 23 anos. Já Eduardo Henrique Narciso Borges e Thaissa de Souza Bispo no artigo “desafios das políticas de permanência e apoio pedagógico na UERJ” analisam as políticas de permanência desenvolvidas na Universidade Estadual do Rio de Janeiro, assim como as ferramentas disponíveis aos gestores em um contexto de restrições financeiras vivenciado pela Universidade.

O conjunto de artigos publicados renova a principal vocação da Revista Contemporânea de Educação. Qual seja: a de contribuir com o debate educacional – brasileiro e internacional – disponibilizando artigos que apresentam perspectivas teóricas diversas e plurais, além de investigações empíricas validadas cientificamente.

Boa leitura!